

Contributo para a história e inventário dos mosaicos romanos do Museu Nacional de Arqueologia

Maria de Fátima Abraços*

Resumo

O Museu Nacional de Arqueologia guarda uma colecção de mosaicos romanos constituída, na sua maioria, pelo conjunto de mosaicos, que resultou das campanhas de escavação de Estácio da Veiga, realizadas no Algarve entre 1876 e 1880; pelos mosaicos adquiridos pelo primeiro director do Museu, José Leite de Vasconcelos; pelo mosaico de Ulisses de Santa Vitória do Ameixial, levantado por Luís Chaves; pelos mosaicos de Torre de Palma, descobertos em 1947 e levantados, sob a direcção de Manuel Heleno, pela equipa de técnicos de restauro do *Opificio delle Pietre Dure di Firenze*, que procedeu, também, à sua consolidação e assentamento sobre placas de cimento.

E ainda outros como o mosaico do Orfeu de Martim Gil; o dos golfinhos de Pedrógão (Alcobaça); o de Póvoa de Cós (Alcobaça); o mosaico do hipocampo de S. Sebastião (Batalha).

Procurámos saber que tipo de intervenção tiveram desde a sua descoberta, bem como reflectir sobre as condições em que se encontram na actualidade.

Apresentamos também, como contributo para a inventariação desta colecção, uma listagem dos mosaicos com a caracterização que resultou da nossa investigação em bibliografia específica.

Abstract

The Museu Nacional de Arqueologia keeps a collection of roman mosaics mostly composed by the group of mosaics that came from the excavation campaigns of Estácio da Veiga performed in the Algarve between 1876 and 1880. This collection is also composed by the mosaics acquired by the first director of the

* Investigadora.

Museum, José Leite de Vasconcelos, such as the *Ulisses de Santa Vitória do Ameixial* mosaics, surveyed by Luís Chaves and also the mosaics of *Torre de Palma*, discovered in 1947 and surveyed under the supervision of Manuel Heleno by the team of *Opificio delle Pietre Dure di Firenze* restoration technicians, that also made the consolidation and setting on cement plates.

And others, such as *Martim Gil Orfeu's* mosaic; the one of the dolphins of *Pedrógão (Alcobaça)*; the one of *Póvoa de Cós (Alcobaça)*; the *hipocampo* mosaic of *S. Sebastião (Batalha)*.

We have tried to find out what kind of intervention they have performed since their discovery, and at the same time we reflected over the conditions in which they find themselves in present.

As a contribution to the inventory of this collection, we also present a list of the mosaics with the characterisation that resulted from our investigation over specific bibliography.

1. Os mosaicos romanos depositados no MNA

O Museu Nacional de Arqueologia guarda uma colecção de mosaicos romanos provenientes de vários sítios arqueológicos do país e constituída, na sua maioria, pelo conjunto de mosaicos que resultou das campanhas de escavação de Estácio da Veiga, realizadas no Algarve entre 1876 e 1880; pelos mosaicos adquiridos pelo fundador do Museu, José Leite de Vasconcelos; pelo mosaico de Ulisses de Santa Vitória do Ameixial levantado por Luís Chaves em 1915; pelos mosaicos de Torre de Palma, descobertos em 1947 e levantados, sob a direcção de Manuel Heleno, pela equipa de técnicos restauradores do *Opificio delle Pietre Dure di Firenze*, que procedeu à sua consolidação e assentamento sobre placas de cimento.

Tanto na antiguidade como na actualidade se procurou “salvar”, em parte ou na totalidade, os mosaicos que eram descobertos. A prática mais comum até finais do século XIX consistiu no arranque de pequenos fragmentos com motivos geométricos ou figurativos, que integravam colecções particulares e de museus ou que circulavam pelos antiquários e eram apresentados ao público em pequenos quadros emoldurados com caixilhos de madeira.

1.1. Estácio da Veiga e os mosaicos do Algarve

Estácio da Veiga (1828-1891) durante as pesquisas que empreendeu para elaborar a *Carta Archeologica do Algarve* reuniu uma vastíssima colecção de materiais romanos, entre os quais cerca de meia centena de fragmentos de mosaico, com o fim de fundar o Museu Arqueológico do Algarve com sede em Faro, que acabou por ser instalado nas “salas contíguas à arrecadação dos gestos” da Academia de Belas Artes em Lisboa (Pereira, 1997, p. 37-38).

Ao fim de 11 meses de aberto ao público, este Museu foi encerrado e pouco tempo depois o seu espólio foi desmembrado e arrumado nas arrecadações desta Academia. O Conde de Almedina escolheu as peças mais “belas”, mosaicos e estátuas para o novo “Museu de Bellas Artes e Archeologia”. As colecções do museu depois do seu desmembramento foram disputadas pelo

Museu de Bellas Artes e pelo Museu do Carmo. Mas, após a morte de Estácio da Veiga, a cedência do espólio do Museu do Algarve foi pedida por ofício e autorizada pelo decreto régio de 20 de Dezembro de 1893 para formar, como núcleo inicial, o Museu Etnográfico Português¹.

1.2. Os mosaicos adquiridos por José Leite de Vasconcelos

José Leite de Vasconcelos (1858-1941) publicou no *O Archeologo Português* pequenas notas dispersas sobre mosaicos de várias proveniências.

Tinha por hábito dirigir-se aos leitores pedindo indicação de vestígios ou materiais arqueológicos, nas áreas geográficas dos sítios onde habitavam e publicar depois as informações que lhe eram dirigidas.

No dizer de Augusto Santos Silva (1997, p. 29): “Qualquer peça de valor que via (...) procurava trazê-la para Belém (...). Se o não conseguia por dádiva, procurava meios de o adquirir por compra e não abandonava o proprietário e o objecto desejado, sem o trazer consigo.”

Foi assim que Leite Vasconcelos adquiriu mais de uma dezena de fragmentos de mosaicos romanos para a colecção do Museu, conforme o atesta o Livro de Registos aberto por ele a 1 de Novembro de 1906 e acabado de preencher já depois da sua morte, a 14 de Agosto de 1951 com o registo n.º 8142, sendo a entrada n.º 1593 de Março 1908 um fragmento de mosaico de Conimbriga ofertado por Virgílio Correia; a entrada n.º 4478 de Junho 1912: “um mosaico em peixe, comprado no leilão do Hotel Bragança em 2-VI-1912”; a entrada n.º 7311 de Novembro de 1930: “um fragmento de mosaico com o desenho formado de tesselas brancas, pretas, vermelhas e amarelas, proveniente da *villa* lusitano-romana da Granja (Crato)”; a entrada n.º 7331 de Novembro 1930: “3 *Tesselae* (branca, preta e verde) do mosaico do Arripiado (Chamusca)”; a entrada n.º 8129 de 14 de Agosto 1951: “um quadro com um mosaico em *opus vermiculatum*. Tem encaestado um *emblema* que representa uma cabeça de pessoa jovem adornada com a sesta (grinalda de folhagens) em fundo branco; o rosto da figura é muito expressivo. O *emblema* ainda, em parte, está circundado de uma tira vermelha de *opus tessellatum*. É policromo. Esta bela pintura em *vermiculatum* teria sido feita talvez para ser incrustada nas paredes de um *oecus* ou de um *basarium*. O caixilho é de madeira pintada de preto e mede: 0,61 m × 0,125 m”;² a entrada n.º 8134 de 14 de Agosto 1951: “um quadro com um mosaico em *opus tessellatum*; ostenta uma cercadura preta em fundo branco. O caixilho é de madeira pintada de preto e mede: 0,875 m × 0,48 m × 0,16 m”; a entrada n.º 8130 de 14 de Agosto 1951: “um quadro com

¹ Estácio da Veiga morreu em Lisboa, em 1891, sem ter visto instalado em terras do Algarve o museu que sempre sonhou.

² Nota à margem: De procedência igual ao depósito anterior e nas mesmas condições. Valor, incluindo os cinco restantes quadros a seguir mencionados: 2.500\$00. [nota anterior: Recebida da Direcção do Museu Nacional de Arte Antiga, por depósito a título precário e de harmonia com o despacho ministerial de 7 de Agosto de 1951. Valor: 5.000\$00]. Na lista de inventário do MNA, os mosaicos registados em 1951 são dados como provenientes de Balquis (Síria).

um *emblema* em *vermiculatum*. Representa a cabeça de uma dama engrinalhada de folhagem pendente ao longo das faces, sobre fundo preto ou talvez azul escuro; na parte superior tem uma tira branca de *opus tessellatum*. O caixilho é de madeira pintada de preto e mede: 0,695m × 0,59m × 0,175m”; a entrada n.º 8131 de 14 de Agosto 1951: “um quadro com um *emblema* em *vermiculatum*. Representa um homem voltado para a direita do observador; segura na mão um pau (direita). É policromo com fundo negro. Em cima tem uma faixa em *opus tessellatum*. O caixilho mede: 0,66m × 0,46m × 0,125m e é de madeira preta”; a entrada n.º 8132 de 14 de Agosto 1951: “um quadro com um *emblema* em *vermiculatum*. Representa um homem que segura na mão direita um *pilum* (dardo), e na esquerda um longo pano. Em baixo está uma cornucópia e na parte superior, à borda, uma banda em *tesselatum*. É multicolor com fundo negro. Mede: 0,705m × 0,555m × 0,15m. Caixilho madeira preta”; a entrada n.º 8133 de 14 de Agosto 1951: “um quadro que representa um animal. Em baixo tem folhagens e flores e em cima parte de uma cornucópia. É pintura em *vermiculatum* sobre fundo negro. O caixilho é de madeira pintada de negro e mede: 0,68m × 0,49m × 0,135m”.

Os mosaicos da colecção de Estácio da Veiga e de Leite de Vasconcelos são, na sua maioria, quadros encaixilhados, de pequeno e médio formato, que, na maior parte das vezes foram arrancados a mosaicos de estações arqueológicas sem registo de contexto. Leite de Vasconcelos procurou “salvá-los” adquirindo-os para o Museu, onde, depois de consolidados e encaixilhados, ficaram expostos.

Os mosaicos de grandes dimensões foram colocados no chão sobre placas de cimento e também encaixilhados com moldura de madeira.

Leite de Vasconcelos (1915, p. 191-192), ao situar os mosaicos no Museu, lamentava que “o seu tamanho não permitisse sempre colocá-los na serie cronologico-geografica”. Segundo ele, o principal mosaico do Museu Etnológico era um Orfeu, que ocupava o extremo do rés-do-chão. Havia ainda outros também importantes como os da Póvoa de Cós (Alcobaça) e Almoçageme (Sintra), que por falta de espaço, permaneciam ainda encaixotados. No pavimento II estavam expostos uma série de fragmentos que constituíam o mosaico do hipocampo³.

A técnica de transferir mosaicos para lajes de cimento armado, praticada até meados do século XX, nem sempre foi a mais indicada, provocando muitos cortes e danificando irremediavelmente os mosaicos. (Alarcão e Beloto, 1987, p. 15).

³ Leite Vasconcelos (1915, p. 192, nota 1) esclarece: “O mosaico do hipocampo (um pouco restaurado) foi publicado nas *Religiões*, III, 494, fig. 258. Da comparação d’essa figura com a que publiquei no *Arch. Port.*, VII, 318, vê-se que o mosaico é de Leiria, e não de Aramenha, como supunha quem o vendeu.”

1.3. *Luís Chaves e o levantamento do mosaico de Ulisses de Sta. Vitória do Ameixial*

As primeiras tentativas de levantamento de mosaicos não tiveram muito sucesso, tendo os mosaicos perdido muito do seu aspecto original com as intervenções, como podemos exemplificar com o mosaico de Ulisses de Santa Vitória do Ameixial.

Luís Chaves (1956, p. 65) dedicou algumas linhas para descrever a dificuldade que teve ao proceder ao levantamento do mosaico de “Ulisses e as sereias”, nas escavações de 1915-16: “À medida que avançava a escavação, especava-se o *nucleus* com estacas, deixando menos apoiadas as molduras ou superfícies desordenadas, a fim de provocar a fractura por aí, porque a moldura podia facilmente reproduzir-se. Imperfeição do processo utilizado, irregularidade heterogénea do massame do *nucleus*, que também se desagregava da camada superior, onde se prendiam as *tessellae*, nem sempre permitiu o bom êxito da tentativa. Assim se dividiu o mosaico em muitos fragmentos, alguns deles pesadíssimos (...).”

O mosaico ficou bastante danificado com a utilização deste método, conforme podemos observar na figura.

1.4. *Manuel Heleno e o levantamento dos mosaicos de Torre de Palma*

Só na década de cinquenta do nosso século se assistiu ao levantamento de mosaicos e ao seu assentamento em suporte de cimento, de uma forma mais científica, conforme conhecimentos adquiridos no contacto com a equipa de restauro de Florença, chamada para proceder ao levantamento e restauro dos mosaicos de Torre de Palma.

Em Março de 1947, o professor Manuel Heleno teve conhecimento da existência de vestígios de mosaicos, postos a descoberto durante trabalhos agrícolas, na herdade de Torre de Palma.

Com o objectivo de se proceder ao levantamento, consolidação e assentamento dos mosaicos de Torre de Palma no Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, em Lisboa, Manuel Heleno conseguiu obter autorização para fazer deslocar a Portugal uma equipa de técnicos italianos especializada em restauro e conservação de mosaicos.

Assim, em 1948 deram entrada no Museu, os mosaicos das musas e dos cavalos, bem como cerca de 350 objectos arqueológicos provenientes de Torre de Palma, juntamente com uma maquete da planta da *villa*, que se encontra hoje em Monforte, na Capela da Madalena.

Os técnicos procederam ao seu levantamento, consolidação e assentamento sobre placas de cimento. Os mosaicos ficaram expostos no Museu, numa sala consagrada à *villa* romana de Torre de Palma.

Saavedra Machado (1965, p. 256-257) nos *Subsídios para a História do Museu Etnológico do Dr. José Leite de Vasconcelos* descreve a sala, onde se encontravam expostos os mosaicos e os mostradores com materiais de Torre de Palma.

No Museu, na ala Oeste do rés-do-chão, ficaram os mosaicos dos arcos floridos, dos palhetões de chave, das musas, dos cavalos, um fragmento do mosaico das ampulhetas do corredor de entrada da *domus* da *villa* e um fragmento do mosaico dos quadrilobos do peristilo.

Na estação arqueológica, depois de consolidados, ficaram os mosaicos do peristilo, parte do mosaico do corredor e o mosaico das estrelas, que se encontrava muito danificado.

Em 1982, devido a uma reestruturação do MNA, procedeu-se ao levantamento dos mosaicos que se encontravam expostos no chão do Museu. Os mosaicos provenientes de Torre de Palma, como o mosaico dos cavalos e das musas foram retirados de exposição e decidiu-se rever o seu restauro. Coube este trabalho aos técnicos da oficina de Restauro do Museu de Conimbriga.

Já desde a realização das primeiras Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano, em 1985, que a Câmara Municipal de Monforte reclamava a restituição dos mosaicos à *villa* de Torre de Palma, no âmbito da defesa da criação de um Museu de sítio, ideia também defendida pelos Serviços de Arqueologia da Região Sul.

Quando das segundas Jornadas, em 1989, a Capela da Madalena, em Monforte, restaurada e transformada num pequeno Museu, recebeu e passou a mostrar ao público a planta, em relevo, da *villa* de Torre de Palma, alguns materiais cerâmicos, o mosaico das flores; o mosaico dos palhetões, um fragmento do mosaico das ampulhetas e um fragmento do mosaico dos quadrilobos do peristilo, onde ainda permanecem.

Ao longo do ano de 1989, na estação arqueológica, foi feita a limpeza dos mosaicos das salas e das galerias que circundam o peristilo, bem como o estudo e interpretação das diversas fundações, tendo em consideração a subida dos muros e a recolocação dos mosaicos nas suas respectivas dependências protegidas por uma cobertura metálica.

1.5. Procedimento da equipa de Conimbriga em relação aos mosaicos de Torre de Palma depositados no MNA

Mosaico dos cavalos

Em Conimbriga, o mosaico dos cavalos foi preparado para receber um novo suporte: "Depois de removido o cimento construiu-se para cada uma das 19 placas em que o mosaico se encontrava dividido, um suporte com 1 cm de espessura em resina epóxida, conservando uma camada regular com aproximadamente 3 mm da argamassa original, sobre esse suporte foi lançada uma argamassa de poliéster afim de permitir a construção das sedes para os parafusos que garantem a união entre placas. A parte central de cada placa foi cheia com uma argamassa de cortiça moída e uma emulsão vinílica, materiais que permitem economizar em peso e custos de produção e garantem fácil reversibilidade. Uma vez seca, esta argamassa foi protegida e reforçada com manta de vidro e poliéster." (Lancha e Beloto, 1994, p. 29).

Um mosaico com este tratamento facilmente se pode desmontar, transportar e expor em qualquer museu.

Assim foi possível mostrá-lo, em 1994, em Paris, no Centro Cultural Português e em Lattes, no Museu Henri Prades.

Em 1997 fez parte da exposição temporária do MNA: "Portugal Romano. A Exploração dos Recursos Naturais", comissariada por Adília Alarcão.

Mosaico das musas

O mosaico das Musas de Torre de Palma, composto por 11 placas, com uma área total de 65,024 m², tem sido intervencionado por etapas.

Em 1982, como vimos, este e outros mosaicos foram levantados do chão do Museu, onde estavam expostos e iniciou-se a limpeza da sua superfície com água quente, dissolvente "Trissolve" e escova mecânica para remoção da camada de cera, que acumularam ao longo dos anos.

"Procedeu-se à remoção do calcário depositado com descalcificador de caldeiras AC 500, misturado com água na proporção de 1:6 e aplicado localmente nas manchas de calcário; à lavagem de todo o tesselato com água quente e "Teepol"; à cópia em latex de borracha dos painéis figurativos e das linhas de corte; à cobertura do mosaico com gaze reforçada com cola M-100 e ao reforço das extremidades das placas com tela; ao arranque do *tesselatum* do suporte de cimento com a ajuda de rolo de madeira (diâmetro de 90 cm); à remoção do suporte de cimento e das vigas de ferro com a ajuda do martelo compressor equipado com cinzel espatulado.

As placas do mosaico foram transportadas para Conimbriga, onde se procedeu à construção do novo suporte com uma resina epóxida, "Ikosit Kc 220" para formar argamassa com areia fina lavada e gravilha de calcário com 2 a 3 mm de granulometria.

A argamassa de areia foi utilizada na 1.^a camada, directamente sobre as teselas, para proceder ao seu nivelamento; em seguida e em fresco, foi utilizada uma tela de fibra de vidro "Roving 300" de modo a ficar completamente impregnada com resina. Depois foi colocada uma camada de argamassa com gravilha sobre a tela sendo tudo muito bem batido. A espessura conseguida é, em média, de 1 a 1,5 cm incluindo o tesselatum."⁴

O peso da placa ficou reduzido em cinco vezes e meia.

Uma destas placas foi fixada noutra de cimento por intermédio de parafusos de latão, que ficaram tapados com uma tessela.

Carlos Beloto refere no relatório que esta placa esteve enterrada dezoito meses e que se mantinha em óptimo estado e isenta de microorganismos vegetais.

Foram também produzidas outras placas mas com outra resina "Multipox flex" preparada na Bélgica, com características e aplicação idênticas ao Ikosit, mas que possibilita o trabalho em placas com cerca de 6 m² de área, podendo ser manobradas com facilidade por quatro homens.

As vantagens deste procedimento são enormes, porque possibilita o levantamento de placas maiores evitando o preenchimento de muitas juntas.

⁴ Cf. Proposta de restauro dos mosaicos do Museu Nacional de Arqueologia apresentada por Adília Alarcão em Julho de 1992 ao Director do Museu. Nesta proposta, em anexo, é apresentado um relatório dos trabalhos iniciados em 1983 pela equipa de Conimbriga. O relatório está assinado por Carlos Beloto.

O mosaico apesar da sua dimensão torna-se mais leve, fica pouco espesso, mas resistente.

Em Janeiro de 1999, numa das nossas visitas à Oficina de Restauro de Mosaicos de Conimbriga tivemos oportunidade de acompanhar o trabalho dos técnicos restauradores Afonso Oliveira e Manuel Henriques Santos que procediam ao restauro do painel do minotauro do mosaico das musas. O painel tinha já passado por algumas das etapas de restauro:

Retirado o suporte de cimento até ao tardo, (trabalho realizado durante uma semana para esta placa do minotauro: (1,83 m × 1,63 m) procedeu-se à limpeza da argamassa. Em zonas onde se apresentava mais frágil retirou-se e limpou-se até à tessela.

Aplicou-se em seguida uma nova argamassa de cal e cerâmica moída (cor de rosa), cujo período de secagem é de três meses, aproximadamente.

Sobre esta argamassa aplicou-se uma camada de resina, com mais ou menos 1 cm de espessura, e que foi posta com a ajuda de uma esquadria de alumínio para nivelar a superfície. Sobre esta camada colocou-se o favo de abelha. O favo é um produto disponível no mercado em placas compostas de duas camadas de polyester e fibra de vidro entre as quais corre o favo de alumínio⁵.

A junção do favo ao mosaico foi feita com "Multipox" (componentes A e B). A mistura é preparada consoante a quantidade necessária para o momento. O Multipox foi posto também nos lados do painel (período de secagem: 48h).

Cortado o favo de alumínio procedeu-se à sua colocação sobre o preparado de Multipox. Em seguida retirou-se a tela superficial do mosaico (tela + cola M100 + fibra de vidro em pó) com a ajuda de uma espátula e maço de madeira e fizeram-se pequenos restauros localizados, provocados pelo levantamento da tela. Por fim fez-se a limpeza minuciosa da superfície do mosaico, para retirar os resíduos de cola dos interstícios das tesselas⁶.

1.6. Considerações Finais

Um financiamento atribuído pelo IPPC permitiu não só a colocação do suporte ligeiro de resinas no mosaico dos cavalos de Torre de Palma, mas também na coleção de fragmentos de mosaico provenientes do Algarve.

Em 1988, Carlos Beloto, ex-técnico restaurador do Museu Monográfico de Conimbriga verificou todos os mosaicos existentes no MNA e iniciou o processo de restauro dos fragmentos de mosaico encaixilhados provenientes da coleção de Estácio da Veiga. Os caixilhos foram retirados, bem como o seu antigo suporte. Depois de limpos, os mosaicos receberam um novo suporte ligeiro de resina com uma espessura de 1,5 a 2 cm.

Alguns dos mosaicos com este tratamento sofreram alterações no desenho dos motivos como o do Montinho das Laranjeiras (MNA 18697) e o de Alcácer do Sal (MNA 18711), conforme se pode verificar nas figuras.

⁵ Nesta data, uma placa de favo de alumínio (2,44 m x 1,23 m) custava 105 mil escudos.

⁶ A missão luso-francesa dos mosaicos do Sul de Portugal dirigida por Adília Alarcão e Janine Lancha da Universidade de Lyon tem vindo a proceder ao estudo os mosaicos de Torre de Palma com vista a integrar o *Corpus* dos mosaicos romanos de Portugal.

Estes mosaicos estão acondicionados na reserva do Museu, em prateleiras, sobre folhas de papel canelado.

Os antigos e pesados mosaicos com suporte de cimento continuam desmontados em placas empilhadas e guardadas na reserva do MNA.

Até meados do século XX houve dificuldade em proceder ao levantamento de painéis com mais de um metro quadrado, devido à técnica de arranque, ao peso e à dificuldade de transporte. Com o tempo as técnicas de levantamento foram aperfeiçoadas. Hoje já é possível levantar pavimentos num só trecho, arrancando as tesselas coladas numa tela e recolocando-as num suporte ligeiro reversível para expor o pavimento no local da descoberta ou no museu.

No entanto, o enterramento é muitas vezes a melhor solução, no sentido de preservar o documento para as gerações futuras. Mas tudo depende das condições do mosaico e da sua envolvente.

Em relação às condições de apresentação (Rebetez, 1997, p. 26) é necessário não esquecer que o mosaico é uma estrutura arquitectural que faz parte da construção do edifício. Como tal, no museu, o mosaico deve ser apresentado como pavimento, colocado no chão, se era esse o papel que desempenhava, ou na parede se a sua função era de adorno parietal.

Os mosaicos com um suporte à base de resina epóxida reforçada com fibra de vidro apresentam um peso substancialmente reduzido em relação ao suporte de cimento que possuíam e podem assim, em reserva, ficar suspensos verticalmente como qualquer outro quadro pictórico, o que representa grande economia de espaço.

Durante a primeira metade do nosso século, a resposta ao problema de salvaguarda dos mosaicos era o seu levantamento. Não se encarava outra solução e os mosaicos iam-se acumulando nos museus e oficinas de restauro. Os mosaicos de Torre de Palma, porém, marcam um ponto de viragem na concepção e conservação deste tipo de estruturas.

A diminuição de registos de entradas de mosaicos no MNA demonstra bem a mudança de atitude em relação a esta matéria.

Na V Conferência do ICCM, G. Guichen lembrava: "Há quinze anos havia uma solução para os mosaicos: levantava-se, destacava-se ao metro quadrado. Agora damos-nos conta de que há o levantamento, mas há a recobertura, e também a cobertura (...). (...) não há só uma solução, mas há várias soluções."⁷

A conservação de mosaicos deve tender para a sua preservação *in situ* para que melhor se entenda a sua inserção bem como o seu envolvimento arquitectónico. Os levantamentos de mosaicos que se têm realizado ultimamente têm como fim o estudo das camadas inferiores, a necessidade da continuação dos trabalhos de escavação, a consolidação do leito de assentamento do mosaico, o tratamento do tessellato e sua colocação em novo suporte e consequente restituição à situação original⁸.

⁷ Intervenção de G. Guichen na discussão que se seguiu à apresentação da comunicação de Marreiros, 1994, p. 167.

⁸ São várias as causas de degradação de um mosaico: alteração das tesselas devido à má execução do trabalho efectuado pelos operários, ao seu uso, à calcinação ou degradação da pedra; desagregação do suporte devido à alteração do assentamento e das juntas intersticiais, às fracturas e abatimentos do solo, aos maus restauros antigos, a factores climáticos, às lacunas deixadas e favoráveis ao crescimento de vegetação, humidades, má ventilação fora e dentro do museu (Fantar, 1994, p. 59).

2. Contributo para o inventário dos mosaicos do MNA

Esta listagem dos mosaicos depositados no MNA pretende ser um contributo para a elaboração do inventário dos mosaicos deste Museu.

Apresentamos em primeiro lugar o número de inventário do Museu atribuído a cada mosaico. Em seguida o local do achado, referindo o sítio, a freguesia e o concelho.

Na descrição informamos se o mosaico é bicromo, policromo, geométrico ou figurativo.

Fornecemos as medidas referidas em literatura específica ou registadas nas fichas do MNA.

No suporte referimos se ele é original, se sofreu alterações, ou se recebeu um novo suporte.

No estado de conservação procuramos informar se o mosaico está completo ou se é apenas um fragmento e se foi alvo de alguma intervenção.

A maioria dos mosaicos da colecção de Estácio da Veiga apresentavam-se emoldurados. São fragmentos que foram retirados a mosaicos que ficaram *in situ*, ou que já se encontravam muito deteriorados. Estes mosaicos, depois de retiradas as molduras, receberam novo suporte ligeiro de resina.

No campo das referências bibliográficas mencionamos os inventários que os referenciaram e estudos sobre o mosaico, ou conjunto de mosaicos da mesma estação.

Nas observações aproveitamos para apresentar informações avulsas, mas que achámos relevantes para a vida do mosaico. Apresentamos sempre a localização do sítio arqueológico referenciado por J. Alarcão (1988b).

Os sítios arqueológicos do Algarve que têm mosaicos representados na colecção do MNA são apresentados neste inventário por ordem geográfico-espacial dos concelhos, de Ocidente para Oriente. Ordem também adoptada por levantamentos anteriores (Passos, 1989; Marques, 1992, 1995):

Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, S. Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de St.º António.

As coordenadas geográficas dos sítios com mosaicos do Algarve são as indicadas na *Carta Arqueológica de Portugal* (Marques, 1992, 1995).

RELAÇÃO DOS MOSAICOS ROMANOS DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Origem: A Norte do Tejo

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
16761	Quinta da Ribeira, Trariz, Carraceda de Ansiães		Reserva MNA	Geométrico Tricolor		Original	Fragmentos	Severo, 1903, p. 391-398 Chaves, 1936, p. 86 Russel Cortez, 1946, p.30-45	Alarcão: 1/448*
16745	Vila Real		Reserva MNA	Geométricos 1 Bicolor 1 Policromo		Original	Fragmentos de dois mosaicos	Chaves, 1936, p. 87 Russel Cortez, 1946, p. 28	Alarcão: 1/382
E:1593	Conimbriga	1908?	Reserva MNA			Original	Fragmento indeterminado	Livro de entradas de L. Vasconcelos	Alarcão: 3/172 Oferta de Virgílio Correia ao MNA em 1908
54	Martim Gil, Marrazes, Leiria	1897	Reserva MNA	Policromo Figurativo Mosaico do Orfeu	9 x 4,20 Ábside: 3 m de apótema	Original reforçado com cimento	Ábside incompleta	Chaves, 1936, p. 59; Russel Cortez, 1946, p. 66-68 Irisalva, 1951, p. 131-141	Alarcão: 3/206 Adquirido em 1913, por L. Vasconcelos a um antiquário
44	Pedrógão, Cós, Alcobaça		Reserva MNA	Policromo Figurativo (Cabeça radiada, cratera, peixes e golfinhos)	9,08 x 7,40 4,08x2,40 (emblema)	Original		Chaves, 1936, p. 23 Irisalva, 1951, p. 143-149	

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
S/n 16091	Póvoa de Cós, Alcobaça		Reserva MNA	Bicromo Geométrico (círculos e quadrados)	6,6 x 5,5	Original	Mosaico + fragmentos pertencentes à parte central do mosaico	Chaves, 1936, p. 56	Alarcão: 5/7
18207	S. Sebastião, Batalha, (Leiria)		Exposto no MNA	Bicromo Figurativo (Hipopampo)	1,73 x 1,42	Original reforçado com gesso	Incompleto Completado com gesso	Vasconcelos, 1913, III, p. 494-495 Chaves, 1936, p. 59	Alarcão: 3/224 Já lhe foram atribuídas outras origens
17401	Cardais ou Marmelão, Sta. Maria dos Olivais, Tomar		Reserva MNA	Polícromo			Fragmento muito deteriorado	Vasconcelos, 1914, p.146-147 Chaves, 1936, p. 85	Alarcão: 5/27
16774	Vinha da Malveira, Óbidos						7 fragmentos	Ficha do MNA	

Origem: Entre o Tejo e o Algarve

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
E:7331 20133	Arripado, Chamusca		MNA Reserva	Policromo "Num laçaria central; no outro moldura de trança"			3 tesselas de mosaico e 2 fragmentos	Chaves, 1936, p. 57	Livro de entradas de L. Vasconcelos. Entrada 7331
15750	Necrópole da Rouca, Alandroal, Évora	?	MNA Reserva	Bicromo Geométrico?	0,18X 0,15	Original	Existe apenas um fragmento muito pequeno	Chaves, 1936, p. 23	Alarcão: 6/272
17950	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Anfítrite, rapto da Europa, Ulisses)	9,91X 6,92 medidas da sala	Original	Apresenta grandes intervalos entre as placas, devido ao modo como foi levantado	Vasconcelos, 1918 (b), p.360 Chaves, 1956, p. 42-66 e planta n.º 1, p.38 Lancha, 1997, p. 255-260	Alarcão: 6/201
18610	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva	Bicromo	0,21X 0,18	Original	Fragmento	Chaves, 1956, p. 42-66	Alarcão: 6/201 Ficha do MNA
18086 a- 18086 i	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva			Original	"10 fragmentos com tesselas presas ao massame"	Chaves, 1956, p. 42-66	Alarcão: 6/201 Ficha do MNA

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18155	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva			Original	"1 frag. com pedras e pedaços de barro embutidos em massa homogénea de cal e areia fina"	Vasconcelos, (1918 b), p.360 Chaves, 1956, p. 42-66 e planta n.º 1, p.38	Alarcão: 6/201 Ficha do MNA
18192	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva	"Pedras brancas, vermelhas e amarelas, que formam a volta de um laço ou nó"	0,16X 0,14	Original	"Fragmento: <i>opus signinum</i> de massame compacto, homogéneo de 0,042 m de espessura"	<i>Idem</i>	Alarcão: 6/201 Ficha do MNA
18088 e 8088 A	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva	"Umás vermelhas e outras brancas"		Original	"Dois fragmentos de pedrinhas miúdas com massame"	<i>Idem</i>	Ficha do MNA
18087	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva			Original	"Pequeno fragmento de mosaico de pedras pretas e brancas, ligadas por massame, reforçado com cimento"	<i>Idem</i>	Ficha do MNA

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18085	Sta. Vitória do Ameixial, Estremoz	1915	MNA Reserva			Original	"Fragmento de mosaico de pedras brancas, com massame homogénico e pouco espesso"	<i>Idem</i>	Ficha do MNA
17374	Coutada do Povo, Arronches		MNA Reserva	Policromo		Original	Fragmento		Alarcão: 6/131 Ficha do MNA
7311 20120	Granja, Mártires, Crato	MNA Reserva	Policromo		Original	Fragmentos		Livro de entradas de L. Vasconcelos, Entrada n.º 7311	Alarcão: 6/105
18712 a 18747	Aramenha, Marvão ???		MNA Reserva	Policromo Geométrico (franças)		Receberam novo suporte ligeiro de resina-1988	9 fragmentos de frança. Foram retirados os antigos caixilhos de madeira e restaurados os mosaicos	Pinho Leal, 1880, p.227 Chaves, 1936, p. 57	MNA: Movimento de espécies- C. Beloto

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
E: 8134	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	Capela da Madalena, Monforte	Bicromo Geométrico (ampulhetas)	1,20 x 1,50	Suporte de cimento armado	Placa do mosaico das ampulhetas	Livro de entradas de L. Vasconcelos. Entrada n.º 8134	Alarcão: 6/144 O restante mosaico encontra-se <i>in situ</i>
41	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	Capela da Madalena, Monforte	Policromo Geométrico (quadrilobos)		Suporte de cimento armado	Placa do mosaico dos quadrilobos do peristilo	Helena, 1962, p. 320-321	O restante mosaico encontra-se <i>in situ</i>
42	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	Capela da Madalena, Monforte	Bicromo Geométrico (<i>Scuta</i>)	2 x 1?	Suporte de cimento armado	Placa do mosaico dos <i>scuta</i> do peristilo		O restante mosaico encontra-se <i>in situ</i>
50	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	Capela da Madalena, Monforte	Policromo Geométrico Mosaico dos meandros em palhetões	3,37 x 2,60	Suporte de cimento armado	Completo	Helena, 1962, p. 321 e 333-334	Depositado no chão da Capela da Madalena
51	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	Capela da Madalena, Monforte	Policromo Mosaico das flores com quadro figurativo-Ariane?	4,44 x 3,95 (Parte exposta)	Suporte de cimento armado	Incompleto	Helena, 1962, p. 333-334	Alarcão: 6/144 Depositado no chão da Capela da Madalena

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
(52)	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	MNA Reserva	Policromo Figurativo Mosaico dos cavalos	5,03 x 4,27	Suporte ligeiro, sintético	Completo	Heleno, 1962, p. 335-336 Lancha e Beloto, 1994, p. 8-33	
53	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	Oficina de restauro de Conimbriga	Policromo Figurativo Mosaico das Musas	10,24X6,35	Suporte ligeiro, sintético	Completo	Heleno, 1962, p. 321 a 333 Lancha, 1997, p. 231-255	Em restauro Conimbriga
S/n	Torre de Palma, Monforte, Portalegre	1947	Capela da Madalena, Monforte	Policromo		Suporte de cimento armado	Fragmento		
15921	Beja (Mina de Algares, Aljustrel)	Reserva MNA	Bicromo Geométrico				Fragmento		
18710	Alcácer do Sal		Reserva MNA	Bicromo Figurativo Taça com 2 asas		Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho de madeira e restaurado o mosaico	Chaves, 1936, p. 23	Alarcão: 5/357
18711	Alcácer do Sal		Reserva MNA	Bicromo Figurativo Jarra com 1 asa		Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento O desenho do motivo do mosaico ficou alterado com a passagem para novo suporte	Chaves, 1936, p. 23	Alarcão: 5/357

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
21760	Coina, Palhais, Barreiro		Reserva MNA	Policromo Geométrico		Original	2 fragmentos		Alarcão: 5/287 Ficha do MNA
13401 A e B	Grândola		Reserva MNA			Original	2 fragmentos		Ficha do MNA
13449 A-B-C	Tróia, Sta. Maria do Castelo, Grândola		Reserva MNA			Original	3 fragmentos de mosaico		Alarcão: 5/320 Ficha do MNA
21719	Tróia, Sta. Maria do Castelo, Grândola		Reserva MNA	Bicromo		Original	Fragmento		Alarcão: 5/320 Ficha do MNA
13844	Herdade da Defesa, Santiago de Cacém		Reserva MNA			Original	13 fragmentos		Ficha do MNA
S/n	Mértola		Reserva MNA	Policromo (Floral)		Original	Fragmento	Veiga, 1880, p. 76, fig. 3	Alarcão: 8/223

Origem: Algarve

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18687	Burgau, Budens, Vila do Bispo 602-3	1877	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,26X0,24	Original reforçado com gesso	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 3 contendo mosaicos" ⁹ Machado, 1970, p.15, n.º 8	Alarcão: 7/143
18681	Praia da Salema, Vila do Bispo 602-3	1883	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,38X0,22	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 2 contendo mosaicos" Machado, 1970, p.346	Alarcão: 7/131 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88
16682	Murtinhal, Sagres, Vila do Bispo 609-2		MNA Reserva		0,24X0,24			Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 1 contendo mosaicos" Machado, 1970, p. 345	
18695	Praia da Luz, Sra. da Luz, Lagos	1878	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,36X0,28	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 4 contendo mosaicos" Machado, 1970, p. 348	Alarcão: 7/141 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88

⁹ *IMAA: Inventário do Museu Arqueológico do Algarve* fundado em 1880 na Academia Real de Bellas Artes de Lisboa por Sebastião Philippes Mar-tins Estácio da Veiga, Lisboa, 1885 (manuscrito).

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
15232	Quinta da Boavista, Portimão		MNA Reserva		0,15X0,10	Original	"Um fragmento de mosaico com tesselas brancas"		Ficha do MNA
18752	S. Francisco, Portimão	1878	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,46X0,30	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho de madeira. Restaurado	Veiga, <i>MAAA</i> , 1885: "Caixa n.º 5 contendo mosaicos"	
18690	Ferragudo, Estombar, Lagoa	1883	MNA Reserva	Policromo Geométrico	0,47X0,24	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MAAA</i> , 1885: "Caixa n.º 6 contendo mosaicos"	Alarcão: 7/147 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88
18694	Ferragudo, Estombar, Lagoa	1883	MNA Reserva	Policromo Geométrico	0,46X0,24	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MAAA</i> , 1885: "Caixa n.º 7 contendo mosaicos"	<i>idem</i>
18755	Retorta, Boliqueime, Albufeira	1877	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,45X0,26	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MAAA</i> , 1885: "Caixa n.º 8 contendo mosaicos"	Alarcão, 7/158 Machado, 1970, p. 20

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
15127 A 15127 B 15127 C	Cerro da Vila, Vilamoura, Loulé		MNA Reserva				Pequenos fragmentos		Alarcão, 8/298
18679	Loulé Velho, S. Clemente ?, Loulé	1868	MNA Reserva	Policromo Geométrico	0,31X0,24	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 9 contendo mosaicos" Chaves, 1936, p. 59	Alarcão, 8/300
18696	Amendoal, Sé, Faro 611-1/Zona urbana	1878	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,42X0,39	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 20 contendo mosaicos" Chaves, 1936, p. 56 Machado, 1970, p. 364	Alarcão: 8/** MNA: movimento de espécies - C. Beloto, Out.88
15416	Faro (termas) 611-1/Zona urbana		MNA Reserva	Policromo (Tricolor)	0,21X0,15		Fragmento		Ficha manuscrita do MNA
18677	Milreu, Estói, Faro 607-3 M-220.5/P-014.7	1877	MNA Reserva	Policromo	0,50X0,19	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Machado, 1970, p. 363	Alarcão: 8/304 MNA: movimento de espécies - C. Beloto, Out.88

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18678	Milreu, Estói, Faro	1877	MNA Reserva	Policromo	0,19X0,17	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Machado, 1970, p. 362	Alarcão: 8/304
607-3 M-220.5/P-014.7									
18689	Milreu, Estói, Faro (Templo)	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Peixe)	1,49X0,41 Parietal	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Machado, 1970, p.354	Alarcão: 8/304 MNA: movimento de espécies - C. Beloto, Out:88 Beloto:N.º 5 (-40) FAR:091
607-3 M-220.5/P-014.7									
18686	Milreu, Estói, Faro (Templo)	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Peixes)	0,72X0,26	<i>Idem</i>	<i>Idem</i>	Machado, 1970, p.355	Alarcão: 8/304 Beloto: N.º 6 (-40) FAR:092
607-3 M-220.5/P-014.7									
18680	Milreu, Estói, Faro (Templo)	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (cauda de peixe)	0,20X0,18 Parietal	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	<i>Idem</i>	Machado, 1970, p.356	Alarcão: 8/304 MNA: movimento de espécies - C. Beloto, Out:88 Beloto:N.º 7 (-40) FAR:093
607-3 M-220.5/P-014.7									

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18704	Milreu, Estói, Faro (Templo) 607-3 M-220.5/P-014.7	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Peixes)	0,39X0,39 Parietal	<i>idem</i>	<i>idem</i>	Machado, 1970, p.357	Alarcão: 8/304 Beloto: N.º 8 (40) FAR.094
18693	Milreu, Estói, Faro (Templo) 607-3 M-220.5/P-014.7	1877	MNA Reserva	Policromo (Peixe)	0,48X0,30	<i>idem</i>	<i>idem</i>	Machado, 1970, p. 358	Alarcão: 8/304 Beloto: N.º 9 (40) FAR.095
18700	Milreu, Estói, Faro (Templo) 607-3 M-220.5/P-014.7	1877	MNA Reserva	Policromo (fragmento com 2 peixes)	1,11X0,26X0,33 Parietal	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento (Fragmento em forma de L) Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Machado, 1970, p.359	Alarcão: 8/304 MNA: movimento de espécies - C. Beloto, Out.88 Beloto: N.º 10 (40) FAR.096
18701	Milreu, Estói, Faro (Templo) 607-3 M-220.5/P-014.7	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Barco)	0,41X0,29 Parietal	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento	Machado, 1970, p.360	Alarcão: 8/304 Beloto: N.º 11 (40) FAR.097

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18699	Milreu, Estói, Faro (Templo)	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Lula)	0,49X0,30 Parietal	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento	Machado, 1970, p.361	Alarcão: 8/304 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88 Beloto: N.º 12 (40) FAR.098
18671	Milreu, Estói, Faro	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Peixe e búzio)	1,02X0,60	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	<i>Idem</i>	Machado, 1970, p.385	Os mosaicos pavimentares do frigidário foram restaurados em Conimbriga, <i>Inf. Arq.</i> , 7, 1985, p. 43
19136	Milreu, Estói, Faro		MNA Reserva		0,09X0,12		1 fragmento	Veiga, <i>IMA4</i> , 1885: "Caixas n.º 10 a 19 contendo mosaicos"	Ficha manuscrita do MNA
19139	Milreu, Estói, Faro		MNA Reserva		0,13X0,17		1 fragmento	Veiga, <i>IMA4</i> , 1885: "Caixas n.º 10 a 19 contendo mosaicos"	Ficha manuscrita do MNA

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
17475	Milreu, Estói, Faro 607.3 M-220.5/P. 014.7		MNA Reserva				"Um fragmento, duas fiadas de cinco tésseras de mármore branco unidas por argamassa forte"	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixas n.º 10 a 19 contendo mosaicos"	Ficha manuscrita do MNA
18702	Marim, Queltes, Olhão 611-2 M-228.6/P. 008.4	1877	MNA Reserva	Policromo Geométrico	0,52X0,49	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixas n.º 22 a 28 contendo mosaicos" Chaves, 1936, pp. 59-60 Machado, 1970, p. 366	Alarcão: 8/311 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out. 88
18748	Marim, Queltes, Olhão 611-2 M-228.6/P. 008.4	1877	MNA Reserva	<i>Idem</i>	0,51X0,44	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	<i>Idem</i> Chaves, 1936, pp. 59-60 Machado, 1970, p. 367	MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out. 88
18698	Marim, Queltes, Olhão 611-2 M-228.6/P. 008.4	1877	MNA Reserva	<i>Idem</i>	0,55X0,42	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	<i>Idem</i> Chaves, 1936, pp. 59-60 Machado, 1970, p. 368	<i>Idem</i>

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18705	Marim, Quelfes, Olhão 611-2 M-228.6/P-008.4	1877	MNA Reserva	<i>Idem</i>	0,42X0,31	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	<i>Idem</i> Chaves, 1936, pp. 59-60 Machado, 1970, p. 369	<i>Idem</i>
18688	Marim, Quelfes, Olhão 611-2 M-228.6/P-008.4	1877	MNA Reserva	<i>Idem</i>	0,47X0,34	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	<i>Idem</i> Chaves, 1936, pp. 59-60 Machado, 1970, p. 370	<i>Idem</i>
18692	Marim, Quelfes, Olhão 611-2 M-228.6/P-008.4	1877	MNA Reserva	<i>Idem</i>	0,57X0,32	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	<i>Idem</i> Chaves, 1936, pp. 59-60 Machado, 1970, p. 371	<i>Idem</i>
18756	Marim, Quelfes, Olhão 611-2 M-228.6/P-008.4	1877	MNA Reserva	<i>Idem</i>	0,47X0,34	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	<i>Idem</i> Chaves, 1936, pp. 59-60 Machado, 1970, p. 372	<i>Idem</i>

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18684	Pedras d'El Rei, Luz, Tavira (antiga freguesia de S. Tiago)	1887	MNA Reserva	Policromio Figurativo	0,44X0,23	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MAA</i> , 1885: "Caixa n.º 32 contendo mosaicos"	Alarcão:8/31 5 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88
608-4 M-240.5/P-014.0								Machado, 1970, p. 376	São fragmentos do mesmo mosaico: 18684-18703-18749
18703	Pedras d'El Rei, Luz, Tavira (antiga freguesia de S. Tiago)	1887	MNA Reserva	<i>Idem</i>	0,56X0,39	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MAA</i> , 1885: "Caixa n.º 33 contendo mosaicos"	<i>Idem</i>
608-4 M-240.5/P-014.0								Machado, 1970, p. 377	
18749	Pedras d'El Rei, Luz, Tavira (antiga freguesia de S. Tiago)	1887	MNA Reserva	Policromio Octógonos com estrelas e peixes	0,85X0,49	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MAA</i> , 1885: "Caixa n.º 34 contendo mosaicos"	<i>Idem</i>
608-4 M-240.5/P-014.0								Machado, 1970, p. 378	

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18685	Pedras d'El Rei, Luz, Tavira (antiga freguesia de S. Tiago) 608-4 M-240.5/P-014.0	1878	MNA Reserva	Policromo Geométrico Octógonos com moldura: folhas de videira	1,10X0,60	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MMA</i> , 1885: "Caixa n.º 35" contendo mosaicos" Machado, 1970, p. 379	Alarcão: 8/315 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88
18750	Quintas das Antas e Torre d'Ares, Luz de Tavira, Tavira 608-3 M-238.7/P-013.1	1877	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,42X0,25	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MMA</i> , 1885: "Caixa n.º 31" contendo mosaicos" Chaves, 1936, p. 59 Machado, 1970, p. 375	Alarcão: 8/318 MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88
18706	Quintas das Antas e Torre d'Ares, Luz de Tavira, Tavira 608-3 M-238.7/P-013.1	1877	MNA Reserva	Figurativo (Peixes)	0,62X0,57	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>MMA</i> , 1885: "Caixa n.º 29" contendo mosaicos" Aragão, 1896, p. 55 Machado, 1970, p. 373	MNA: movimento de espécies – C. Beloto, Out.88

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18753	Quintas das Antas e Torre d'Arcs, Luz de Tavira, Tavira	1877	MNA Reserva	Policromo Geométrico	0,66X0,43	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro -1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885; "Caixa n.º 30 contendo mosaicos" Aragão, 1896, p. 55 Machado, 1970, p. 374	<i>Idem</i>
	608-3 M-238.7/P-013.1								
15017 B	Fazenda do Trindade, Sta. Luzia, Tavira		MNA Reserva	Bicromo	0,08X0,05			Ficha do MNA	Alarcão: 8/276
18683	S. Domingos d'Asseca, Tavira, Tavira		MNA Reserva	Monocromático (Tesselas brancas)	0,31X0,24	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885; "Caixa n.º 36 contendo mosaicos" Machado, 1970, p. 380	MNA: movimento de espécies - C. Beloto, Out.88
	599-4 M-241.0/P-021.0								
18751	Cacela, Vila Nova de Cacela, Vila Real St.º António	1877	MNA Reserva	Bicromo Geométrico	0,49X0,32	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885; "Caixa n.º 37 contendo mosaicos" Machado, 1970, p. 381	Alarcão: 8/282 MNA: movimento de espécies - C. Beloto, Out.88
	600-3 M-252.0/P-021.5								

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
18697	Montinho das Laranjeiras, Alcoutim	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Cântaro)	0,40X0,27	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado O mosaico ficou muito alterado com a passagem para novo suporte	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 38 contendo mosaicos" Machado, 1970, p. 383	Alarcão: 8/249 MNA: movimento de espécies - C, Beloto, Out.88
583-2 M-259,5/P-048.8									
18754	Montinho das Laranjeiras, Alcoutim	1877	MNA Reserva	Policromo Figurativo (Peixe)	0,74X0,44	Original reforçado com gesso. Recebeu suporte ligeiro-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho em madeira. Restaurado	Veiga, <i>IMAA</i> , 1885: "Caixa n.º 39 contendo mosaicos" Chaves, 1936, p. 56 Machado, 1970, p. 382	Alarcão: 8/249
583-2 M-259,5/P-048.8									
18756 A	Álamo, Alcoutim		MNA Reserva	Mosaico em espinha	0,87X0,87		Fragmento Encaixilhado em madeira	Machado, 1970, p. 384	

Origem: Estrangeiro

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
32919	Estrangeiro		Reserva MNA	Bicromo			Fragmento		
	?								
E:8130	Balquis, Síria		Reserva MNA	Policromo Figurativo Cabeça de dama com grinalda de folhagem	0,69x0,59	Recebeu novo suporte ligeiro de resina-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho de madeira. Restaurado	Livro de entradas de L. Vasconcelos	MNA: Movimento de espécies – C. Beloto, Out. 88
E:8131	Balquis, Síria		Reserva MNA	Policromo Figurativo Figura masculina com um pau na mão	0,66x0,46	Recebeu novo suporte ligeiro de resina-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho de madeira. Restaurado	Livro de entradas de L. Vasconcelos	MNA: Movimento de espécies – C. Beloto, Out. 88
E:8132	Balquis, Síria		Reserva MNA	Policromo Figurativo Figura masculina com dardo	0,70x0,55	Recebeu novo suporte ligeiro de resina-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho de madeira. Restaurado	Livro de entradas de L. Vasconcelos	MNA: Movimento de espécies – C. Beloto, Out. 88
E:8133	Balquis, Síria		Reserva MNA	Policromo Figurativo e floral	0,68x0,49	Recebeu novo suporte ligeiro de resina-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho de madeira. Restaurado	Livro de entradas de L. Vasconcelos	MNA: Movimento de espécies – C. Beloto, Out. 88

Origem: Proveniência Desconhecida

N.º Mosaico MNA	Local do Achado	Data do Achado	Localização actual	Descrição	Dimensões (metros)	Suporte	Estado de Conservação	Referência Bibliográfica	Observações
35031			Reserva MNA	Policromo Figurativo Peixe dentro de círculo		Recebeu novo suporte ligeiro de resina-1988	Fragmento Foi retirado o caixilho de madeira. Restaurado	Abraços, 1999, vol. II, est. XII, fig. 1	MNA: Movimento de espécies – C. Beloto, Out. 88
37			Reserva MNA	Policromo Geométrico Motivos entrelaçados			Fragmento		
59			Reserva MNA	Policromo Geométrico			Fragmento		
60			Reserva MNA	Policromo Geométrico			Fragmento		
S/n			Reserva MNA	Policromo Geométrico Trança			Fragmento		
S/n			Reserva MNA	Policromo Geométrico Motivos entrelaçados			Fragmento		
E:8687			Reserva MNA	Bicromo		Original	Fragmento		
21608			Reserva MNA	Policromo			Fragmento		

Fontes

Museu Nacional de Arqueologia

Livro de entradas de Leite de Vasconcelos (para registo de entrada de objectos no Museu Etnológico), datado de 1906

Livro de entradas de Manuel Heleno, (entrada n.º 8143 a entrada n.º 8248), 1 de Setembro de 1951 a 16 de Julho de 1973

Ficheiro do inventário de materiais do MNA

Ficheiro do inventário dos mosaicos do MNA

Arquivo Fotográfico do Museu Nacional de Arqueologia:

Fotografias dos mosaicos do MNA

Museu Monográfico de Conimbriga

Proposta de restauro dos mosaicos do Museu Nacional de Arqueologia, assinada por Adília Alarcão e Carlos Beloto, Conimbriga, Julho de 1992

Arquivo da Academia Nacional de Belas-Artes

Inventário do Museu Archeologico do Algarve fundado em 1880 na Academia Real de Bellas Artes de Lisboa por Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga, Lisboa, 1885 (manuscrito)

Arquivo da Junta Nacional de Educação

Livro A-4, Proc. n.º 42, 1941 – Proposta do vogal da 2.ª subsecção da 6.ª secção, Major Mário de Vasconcelos Cardoso, no sentido de ser feito um inventário dos móveis arqueológicos dispersos pelo país e conseqüente recolha e depósito nos Museus Arqueológicos do país; Inquérito sobre a existência de monumentos, cavernas, mosaicos

Livro A-8, Proc. n.º 52/165, 1947 – Achado Arqueológico de um mosaico romano, em Monforte, Herdade de Torre de Palma

Livro A-8, Proc. n.º 52/325, 1947: fotocópias de jornais sobre Torre de Palma e telegrama de Manuel Heleno

Livro A-10, Proc. n.º 58/298-B, 1951 – Parecer sobre os trabalhos realizados na Estação arqueológica romana de Torre d'Ares

Bibliografia

ABRAÇOS, M. F. (1999) – *História da conservação e restauro do mosaico romano. Subsídios para o conhecimento do estado de conservação dos mosaicos no sul de Portugal*. 2 vols. Dissertação de Mestrado de História da Arte, Património e Restauro apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

ALARCÃO, A. e BELOTO, C. (1987) – *Restauro de Mosaico*. Lisboa: IPPC.

ALARCÃO, A. e LANCHÁ, J. (1995) – *Mosaiques romaines de Lusitanie. Archeologia*. Dijon. 312.

ALARCÃO, A., coord. (1997) – *Portugal Romano - A Exploração dos Recursos Naturais*. Lisboa: MNA. Catálogo.

ALARCÃO, J. de (1974) – *Portugal Romano*. Lisboa: Ed. Verbo.

ALARCÃO, J. de (1986) – Do Paleolítico à Arte Visigótica. In *História de Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. I.

ALARCÃO, J. de (1988a) – *O Domínio Romano em Portugal*. Lisboa: Europa-América.

ALARCÃO, J. de (1988b) – *Roman Portugal*. Warminster-England: Aris & Phillips, vols. I-II-III.

ALARCÃO, J. (1990) – O Domínio Romano. In *Nova História de Portugal*. 1.ª ed. Lisboa: Ed. Presença, vol. I - Portugal das Origens à Romanização.

- ALMEIDA, F. (1970) – O mosaico dos cavalos, Torre de Palma. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III, 4, p. 263-275.
- ARAGÃO, A. (1968) – Relatório sobre o Cemitério Romano descoberto próximo da cidade de Tavira, em Maio de 1968. *Diário de Lisboa*. Lisboa. 14 de Nov.
- BASSIER, C. (Novembre, 1977) – Quelques problèmes de conservation de mosaïques. In *Mosaïque n.º 1, Détérioration et Conservation*. Rome: ICCROM, p. 62-77.
- BASSIER, C. (1985) – Philosophie de la conservation. In *Mosaics n.º 3, Conservation in situ*, Aquileia, 1983. Roma: ICCROM, p. 57-62.
- BASSIER, C. (1985) – La Restauration d'une mosaïque *in situ*. In *Mosaics n.º 3, Conservation in situ*, Aquileia, 1983. Roma: ICCROM, p. 149-162.
- BELOTO, C. (1986) – Conservación y presentación de los mosaicos de Conimbriga. In *Mosaicos IV. Conservación "in situ"*, Soria 86. Soria: Servicio de Investigaciones Arqueológicas. p. 261-273.
- BELOTO, C. (1989) – *Mosaicos romanos de Portugal*. Condeixa. Trabalho fotocopiado cedido pelo autor.
- BELOTO, C. (1994a) – Novo suporte para mosaico. In *Mosaicos n.º 5, Conservación in situ*, Palencia, 1990. Palencia: ICCROM.
- BELOTO, C. (1994b) – Suportes de resina epoxida sem estrutura rígida. In *V Conferência ICCM 93*. Conimbriga, p. 103-106.
- CHAVES, L. (1922) – A política dos Monumentos. *Arqueologia e História*. Lisboa. 1.
- CHAVES, L. (1936) – Mosaicos Lusitano-Romanos em Portugal. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. 3, p.21-23, 56-60 e 83-86.
- CHAVES, L. (1956) – A villa de Santa Vitória do Ameixial. Escavações em 1915-16. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. XXX, p. 14-117.
- CORREIA, Virgílio (1920) – Mosaicos romanos de Portugal. *Arte e Arqueologia*. Lisboa.
- FANTAR, M. [et al.] (1995) – *La Mosaïque en Tunisie*. Tunis: Les Éditions de la Méditerranée, CNRS.
- FERNANDEZ-GALIANO, D. (1989) – Reflexiones sobre la conservación de mosaicos. In *I Coloquio Nacional de Conservación de Mosaicos*. Palencia: Diputación Provincial. p. 11-18.
- GONÇALVES, Vítor (1980) – Estácio da Veiga: um programa para a instituição dos estudos arqueológicos em Portugal (1880-1891). In *IV Congresso Nacional de Arqueologia*. Lisboa: Centro de História da Universidade Lisboa. (História Crítica).
- GORGES, J.-G. (1979) – *Les villae hispano-romaine. Inventaire et Problématique archéologiques*. Bordeaux: Centre Pierre Paris.
- GUICHEN, G. (1984) – Objeto enterrado, objeto desenterrado. In *La Conservation en excavaciones arqueológicas*. Roma: ICCROM, p. 33.
- GUICHEN, G. e NARDI, R. (1996). – La conservazioni dei siti archeologici: strategie, tecniche e strumenti. Il caso del mosaico. In *Atti del III Colloquio AISCOM*, Bordighera, 6-10 Dezembro, 1995. Bordighera: Istituto Internazionale di Studi Liguri.
- HAUSCHILD, T. (1964) – Der Kultbau Neben Dem Romischen RuinenKomplex Bei Estoi In Der Provincia Lusitania. Berlin: [s. n.].
- HAUSCHILD, T. (1980) – Milreu/Estoi (Algarve) Untersuchungen Neben Der Taufpscina Und Sondagen in der Villa-Kampagnen 1971 und 1979. *Madriider Mitteilungen*. Madrid. 21, p. 189-219. Separata.
- HELENO, M. (1953) – Notas sobre algumas estações da época Lusitano-romana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série, 2.
- HELENO, M. (1956) – Um quarto de século de investigação arqueológica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série III, p. 221-232.

- HELENO, M. (1962) – A *villa* Lusitano-romana de Torre de Palma. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série, 4, p. 313-338 e estampas.
- HOYAL, P. (1989) – Arranque de mosaicos. Embalaje, transporte y almacenamiento de mosaicos. In *I Coloquio Nacional de Conservacion de Mosaicos*. Palencia: Diputación Provincial. p. 85-103.
- KRAUS, T. (1963) – Autour d'un Corpus International des Mosaïques Gréco-Romaines. In *Colloques Internationaux du CNRS – La Mosaïque Gréco-Romaine*, Paris, 29 Août – 3 Septembre. Paris: CNRS, p.363-372.
- LANCHA, J. (1990) – Les ateliers des mosaïstes éméritains: essai de définition. In *Les villes de Lusitanie romaine – Hiérarchies et territoires. Table ronde internationale du CNRS*, Talence, le 8-9 Décembre, 1988. Paris: CNRS, p. 277-291. (Collection de la Maison des Pays Ibériques; 42).
- LANCHA, J. (1997) – *Mosaïque et Culture dans l'Occident Romain (I-IV)*. Roma: "L'Erma" di Bretschneider, p. 231-260.
- LANCHA, J. e ANDRÉ, P. (1994) – De la trace à la restitution des mosaïques *in situ*: la mosaïque aux étoiles de la villa de Torre de Palma. In *Actas da V Conferência ICCM 1993*, Conímbriga. Conímbriga: ICCM. p. 169-175.
- LANCHA, J. e BELOTO, C. (1994) – *Chevaux Vainqueurs – Une mosaïque romaine de Torre de Palma – Portugal*. Paris: F.C.G.
- LANCHA, J. e GAGO, F. (1985) – Mosaïques *in situ* en Espagne et au Portugal: état de la question. In *Mosaics n.º 3, Conservation in situ*. Aquileia, 1983. Roma: ICCROM, p. 39-48.
- LAVAGNE, H. (1977) – La conservation des mosaïques de pavements avant l'époque moderne. In *Mosaïque n.º 1, Détérioration et Conservation*. Rome: ICCROM, p. 15-18.
- LEAL, Augusto Pinho (1880) – *Portugal Antigo e Moderno*. Lisboa: Livraria Editora de Tavares Cardoso e Irmão.
- LÓPEZ DE AZCONA (1989) – Estudio de materiales para la conservación y restauración de mosaicos. In *I Coloquio Nacional de Conservación de Mosaicos*. Palencia: Diputación Provincial p. 39-58.
- MACHADO, J. S. (1965) – *Subsídios para a História do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional. Separata de «O Arqueólogo Português».
- MACHADO, J. S. (1970) – Documentos de Estácio da Veiga para o Estudo da Arqueologia do Algarve. I – Catálogos de Plantas, Desenhos e Mosaicos. In *Actas das I Jornadas Arqueológicas*. Lisboa, p. 333-385. vol. I.
- MACIEL, J. (1997) – A arte da época clássica (séculos II a. C - II d. C.) - A arquitectura. In *História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates. vol.1
- MARQUES, T. (1988) – Inventário e Carta Arqueológica: Breve Reflexão. *Arqueologia*. Porto. 18, p. 175-177.
- MARQUES, T. (1991) – Carta Arqueológica de Portugal: Balanço da situação actual/ Perspectivas futuras. In *Actas das IV Jornadas Arqueológicas, Lisboa, 1990*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p.57-67.
- MARQUES, T., coord. de (1992) – *Carta Arqueológica de Portugal, Concelhos de Portimão, Lagoa, Silves, Albufeira, Loulé e São Brás de Alportel*. Lisboa: SEC-IPPAR.
- MARQUES, T. (1993) – El concepto de Carta Arqueológica a partir de la experiencia portuguesa. In *Inventários y Cartas Arqueológicas*, Soria, 1991. Valladolid: [s.n.]. p. 83-86.
- MARQUES, T., coord. de (1995) – *Carta Arqueológica de Portugal, Concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim*. Lisboa: SEC-IPPAR.
- MARQUES, T. (1997) – Cartografia Arqueológica: o Algarve como exemplo. *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: IPPAR, p. 87-113.

- MARREIROS, L. (1994) – Meios arquitectónicos de protecção de mosaicos. Os casos de Conimbriga e Torre de Palma. In *Actas da Vª Conferência do ICCM*. Conimbriga: ICCM
- MELUCCO, A., GUICHEN, G. e NARDI, R. (1994) – Conservation of archaeological mosaics: the state of the problem in the light of a recent international course. In *Mosaicos n.º 5, Conservación in situ, Palencia, 1990*. Palencia: ICCROM.
- MOITA, I. (1951a) – O mosaico de Martim Gil. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série, I, p. 131-141.
- MOITA, I. (1951b) – O mosaico luso-romano da Póvoa de Cós. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série, I, p. 143-152.
- MORA, P. (1994) – Conservación de revoques, estucos y mosaicos excavados. In *La Conservación en excavaciones arqueológicas*. Roma: ICCROM, p. 103.
- NARDI, R. (1994a) – Critical review of the specialized literature in mosaic conservation. In *Mosaicos n.º 5, Conservación in situ, Palencia 1990*. Palencia: ICCROM.
- NARDI, R. (1994b) – Conservazione preventiva del mosaico nei siti archeologici. In *Atti del I Colloquio AISCOM*. Ravenna: Edizioni del Girasole.
- OLEIRO, J. Bairrão (1963) – Mosaïques romaines du Portugal. In *La Mosaïque greco-romaine, Colloques Internationaux du CNRS*. Paris: CNRS.
- OLEIRO, J. Bairrão (1986) – Mosaico Romano. In *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa, p. 111-127. vol. 1. Do Paleolítico à Arte Visigótica em Portugal.
- OLEIRO, J. Bairrão (1992) – *Conimbriga – Casa dos Repuxos*. Conimbriga: IPM/MMC. (Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal. Conventus Scallabitanus; D).
- OLEIRO, J. Bairrão (1995) – Notas sobre Mosaicos Romanos em Portugal. *Estudos de Arte e História – Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*. 1.ª edição. Lisboa: Vega, p. 391.
- OLEIRO, J. Bairrão (1996) – Última aula. 3 de Junho de 1993. O mosaico romano em Portugal. In *Miscellanea em homenagem ao professor Bairrão Oleiro*. Lisboa: Edições Colibri, p. 13-19.
- OLIVEIRA, A. J. S. (1967) – Um livro do Professor Dr. Manuel Heleno - A villa Lusitano-romana de Torre de Palma. *Lavoura Portuguesa*. Lisboa. 3-4.
- PAÇO, A. e FARRAJOTA, J. (1966) – Subsídios para uma carta arqueológica do Concelho de Loulé. *Arqueologia e História*. Lisboa. 8.ª série, XII, p. 67-74.
- PARIBENI, A. (1996) – Metodologia e prassi operativa nel restauro musivo: Dalla critica di Boni alle "Norme" di Marchionni. In *Atti del III Colloquio AISCOM*, Bordighera, 6-10 Dezembro 1995. Bordighera: Istituto Internazionale di Studi Liguri.
- PASSOS, J. M. da S., coord. (1989) – *Estudos de Integração do Património Histórico-Urbanístico para a reabilitação urbana: concelhos de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos e Monchique*. Lisboa: Secretária de Estado da Cultura, Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território.
- PEREIRA, M.ª L. da V. A. dos S. (1969) – *Subsídios para o estudo da Arqueologia Romana do Algarve*. Lisboa. Dissertação para Licenciatura em Ciências Históricas, FLL, vols. I-II.
- PEREIRA, M.ª L. da V. A. dos S. (1971) – *Arqueologia Romana do Algarve*. Lisboa: AAP. vol. 1.
- PEREIRA, M.ª L. da V. A. dos S. (1984) – *Cientista algarvio, pioneiro da Arqueologia em Portugal*. Lisboa: Casa do Algarve. (Estudos Algarvios; XVII).
- PEREIRA, M.ª L. da V. A. dos S. (1997a) – Estácio da Veiga, a carta arqueológica e o Museu do Algarve. In *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: IPPAR, p. 21-43
- PEREIRA, M.ª L. da V. A. dos S. (1997b) – Museus e conservação do património arqueológico do Algarve. In *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: IPPAR, p. 71-85

- PHILIPPOT, P. (1977) – Le problème des lacunes dans les mosaïques. In *Mosaïque n.º 1, Détérioration et Conservation*. Rome: ICCROM, p. 78-82.
- PINTO, R. de S. (1934) – Inventário dos mosaicos romanos de Portugal. *Anuário del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecários y Archeólogos*. Madrid. I.
- REBETEZ, S. (1997) – Mosaïques. *Documents du Musée romain d'Avenches*. Avenches. 2.
- RODRIGUEZ GONZALEZ, J. L. (1989) – Consideraciones sobre los criterios para la reintegración de los Bienes Culturales. Los Mosaicos. In *I Coloquio Nacional de Conservacion de Mosaicos*. Palencia: Diputación Provincial. p. 135-142.
- RONCUZZI, I. F. (1984) – *Il mosaico, materiali e tecniche dalle origini a oggi*. Ravenna: [s. n.].
- ROSSI, F. (1971) – *La mosaïque: peinture de pierre*. Lausanne; Paris: La Bibliothèque des Arts.
- RUSSELL CORTEZ, F. (1946) – Mosaicos Romanos do Douro. Porto. Separata dos Anais do Vinho do Porto.
- SÁ, M.ª C. M. (1959) – *Mosaicos romanos de Portugal*. Lisboa. Tese de Licenciatura apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa.
- SILVA, A. S. (1997) – O povo nos seus lugares: o clima moral da primeira etnografia portuguesa. *Recuperar o espanto: o olhar da Antropologia*. Porto: Afrontamento, p. 133-134.
- VASCONCELOS, J. L. de (1913) – *Religiões da Lusitânia*. Lisboa: Imprensa Nacional. vol. III, p. 492-495.
- VASCONCELOS, J. L. de (1915) – *Historia do Museu Etnologico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, J. L. de (1917a) – Coisas Velhas-34. Termas romanas de Milreu. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 22, p. 125.
- VASCONCELOS, J. L. de (1917b) – Coisas Velhas-39. Antiguidades da Senhora da Luz (Lagos). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 22, p. 127.
- VASCONCELOS, J. L. de (1917c) – Coisas Velhas-42. Antiguidades várias do Algarve. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 22, p. 128-129.
- VASCONCELOS, J. L. de (1918a) – Pelo Sul de Portugal (Baixo Alentejo e Algarve). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 23, p. 126-128.
- VASCONCELOS, J. L. de (1918b) – Coisas Velhas-97. Santa Vitória de Estremoz. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 23, p. 360.
- VASCONCELOS, J. L. de (1927) – Antiguidades do Alentejo. Notícias Várias-5. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 28, p. 180 e 200.
- VEIGA, E. da (1880) – *Memória das Antiguidades de Mértola*. Mértola: Câmara Municipal.
- VEIGA, E. da (1887-89) – *Antiguidades Monumentais do Algarve - Tempos PréHistóricos*. Lisboa: Imprensa Nacional. vols. 2 e 3.
- VEIGA, E. da (1886-1891) – *Antiguidades Monumentais do Algarve*. Lisboa: Imprensa Nacional. vols. I-IV.
- VEIGA, E. da (1996) – *Antiguidades de Mafra*. Estudo introdutório de Vítor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa. Ed. facsimilada da 1.ª ed. de 1879. Lisboa: Mar de Letras editora.
- VIANA, A. (1958) - Arqueologia, Arqueólogos e escavações arqueológicas. Monumentos, achados, espólios e museus. In *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*, Lisboa 15 a 20 de Dezembro. II vol., p. 319.



Fig. 1 – Aspecto dos fragmentos de mosaico da colecção de Estácio da Veiga, em exposição no MNA até à década de 70. (Arquivo Fotográfico do MNA).

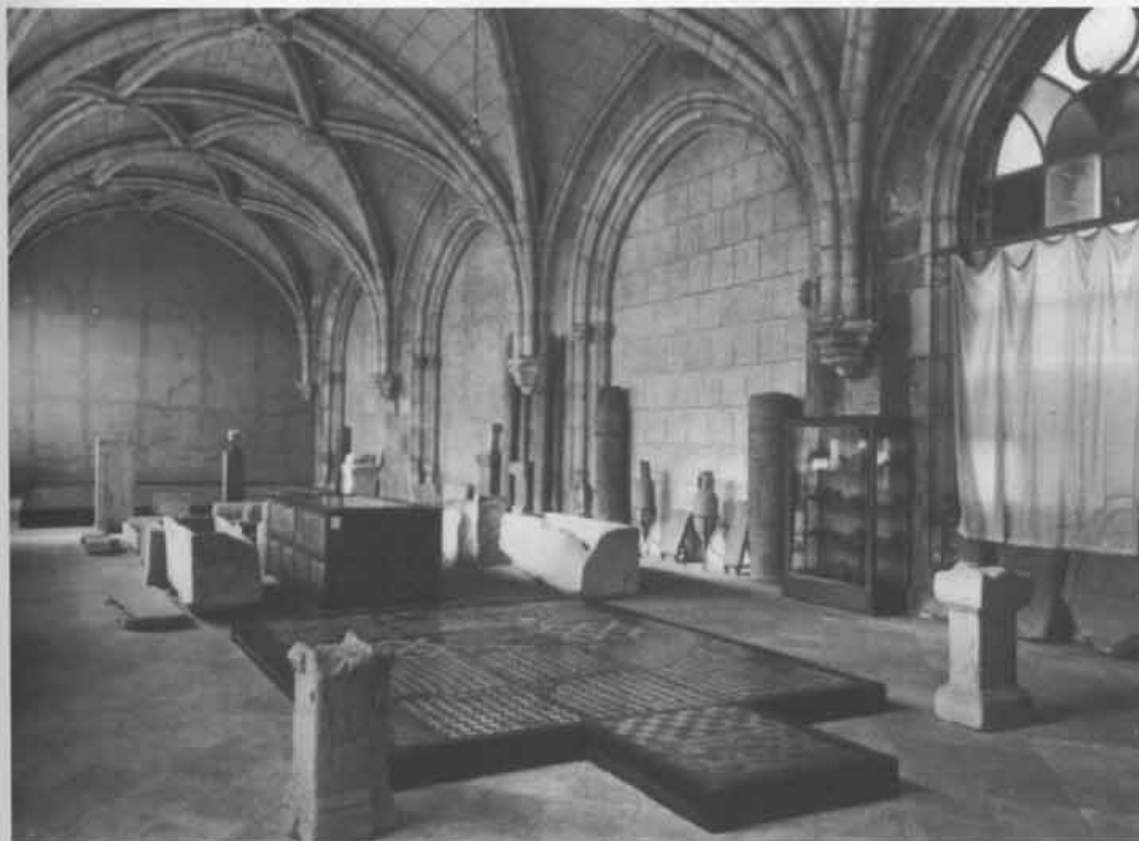


Fig. 2 – Os mosaicos de grandes dimensões foram colocados no chão sobre placas de cimento. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 3 – Mosaico do “hipocampo” fragmentado em 22 placas. As lacunas foram preenchidas com gesso. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 4 – “Ulisses e as sereias”. Santa Vitória do Ameixial (Estremoz). (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 5 – Corte em placas do mosaico das musas para facilitar o seu levantamento. 1982. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 6 – Separação do suporte de cimento que unia o mosaico ao pavimento da sala onde estava exposto no Museu. 1982. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Figs. 7 e 8 – Preparação do mosaico das musas para o seu levantamento: cobertura do mosaico com tela e reforço das extremidades com cola M-100. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 9 – Levantamento de uma placa do mosaico das musas pelo processo do rolo de madeira. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 10 – Depois do arranque e consolidação do tessellato procedeu-se à remoção do suporte de cimento e das vigas de ferro. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 11 – Consolidação das extremidades de uma placa do painel das musas. Posteriormente, em Conimbriga, o painel recebeu um suporte ligeiro de resina. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 12 – Preparação do tardo de um painel do mosaico das musas com “Multipox” (componentes A e B) para receber o favo de alumínio. 1999. (Fotografia da autora).



Fig. 13 – Corte do favo de abelha em alumínio (composição: favo de alumínio revestido de uma camada de polyester e fibra de vidro). (Fotografia da autora).



Fig. 14 – Junção do favo ao mosaico. (Fotografia da autora).



Fig. 15 – Aspecto final de um painel do mosaico das musas já com o favo colocado. (Fotografia da autora).



Fig. 16 – Aspecto do fragmento de mosaico do Montinho das Laranjeiras (MNA 18697) ainda com caixilho de madeira. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 17 – Aspecto do mesmo mosaico depois de substituído o seu antigo suporte por outro ligeiro de resina. Esta intervenção alterou significativamente o aspecto e o desenho do motivo do mosaico. (Fotografia da autora).



Fig. 18 – Aspecto do fragmento do mosaico (MNA 18711) proveniente de Alcácer do Sal ainda com caixilho de madeira. (Arquivo Fotográfico do MNA).



Fig. 19 – Aspecto do mesmo fragmento depois de retirado o caixilho de madeira e substituído o seu antigo suporte por outro ligeiro de resina. Esta intervenção alterou o aspecto e o desenho do motivo do mosaico. (Fotografia da autora).



Fig. 20 – Os fragmentos de mosaico com suporte ligeiro de resina estão acondicionados na reserva do Museu em prateleiras sobre folhas de papel canelado. (Fotografia da autora).

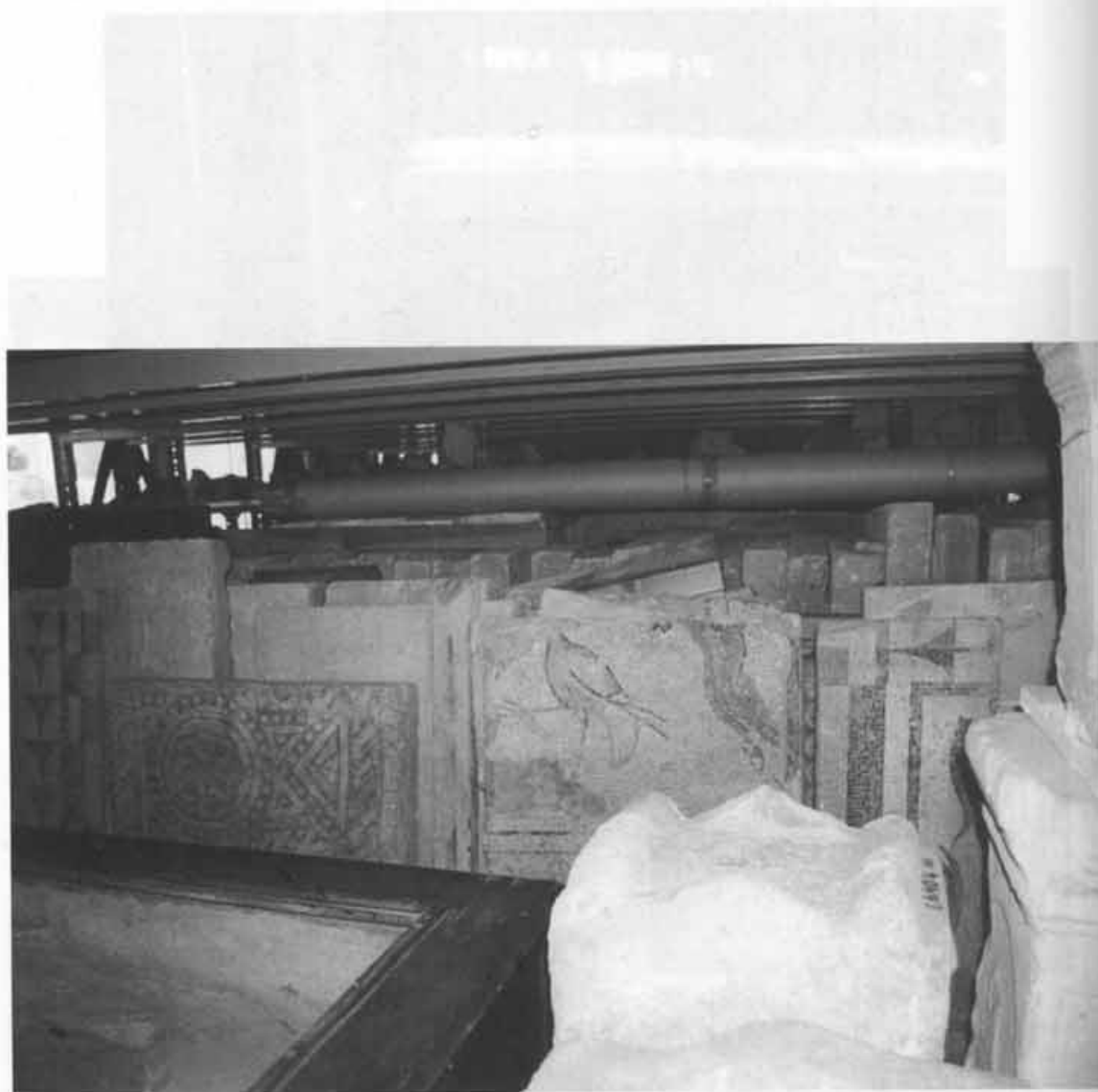
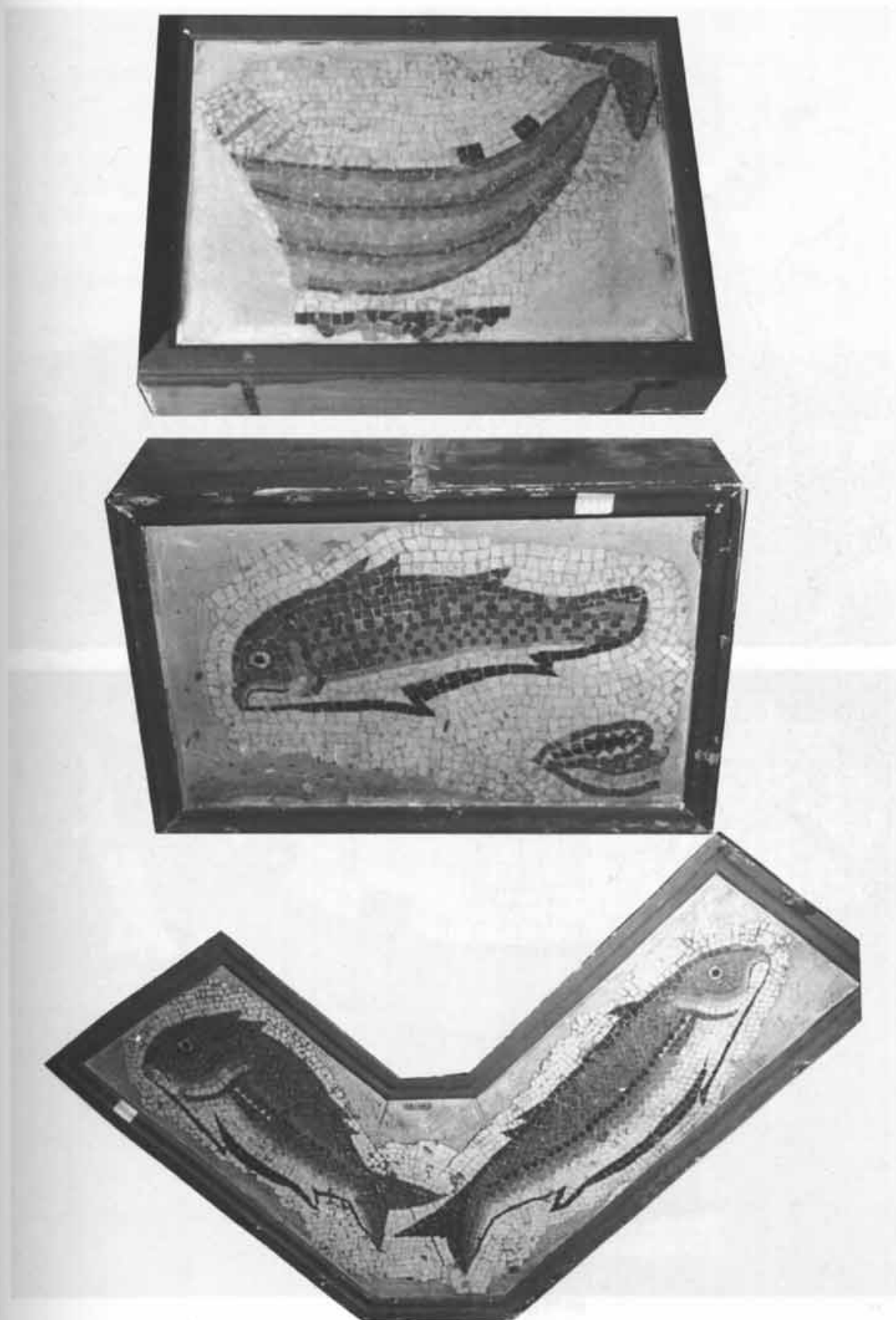


Fig. 21 – Os antigos e pesados mosaicos com suporte de cimento encontram-se desmontados, empilhados e guardados na reserva do Museu. (Fotografia da autora).



Figs. 22, 23 e 24 – Aspecto dos fragmentos de mosaico encaixilhados da colecção de Estácio da Veiga provenientes de Milreu (MNA 18701, 18693 e 18700), (Arquivo Fotográfico do MNA).



Figs. 25 e 26 – Aspecto do mosaico representado na figura n.º 22 (reverso e frente) depois de retirado o caixilho e substituído o antigo suporte por um ligeiro de resina. Intervenção que fez perder parte do desenho do leme do barco. (Fotografias da autora).

- 1 - Vila real
- 2 - Tralhariz
- 3 - Conimbriga
- 4 - Leiria
- 5 - Martim Gil
- 6 - Pedrógão, Alcobaça
- 7 - Póvia de Cós, Alcobaça
- 8 - S. Sebastião, Batalha
- 9 - Tomar
- 10 - Óbidos
- 11 - Chamusca
- 12 - Barreiro (Coima)
- 13 - Alcácer do Sal
- 14 - Grândola
- 15 - Santiago de Cacém
- 16 - Arronches
- 17 - Aramenha, Portalegre
- 18 - Granja, Crato
- 19 - Rouca, Alandroal
- 20 - Santa Vitória do Ameixial
- 21 - Torre de Palma
- 22 - Beja
- 23 - Lagos
- 24 - Boca do Rio
- 25 - Praia da Salema
- 26 - Cerro da Vila
- 27 - Loulé
- 28 - Retorta, Loulé
- 29 - Loulé Velho
- 30 - Amendoal, Faro
- 31 - Faro
- 32 - Milreu
- 33 - S. Francisco, Portimão
- 34 - Portimão
- 35 - Quinta da Boa Vista, Portimão
- 36 - Ferragudo, Portimão
- 37 - Torrejão Velho
- 38 - Marim, Olhão
- 39 - Quinta das Antas e Torre d'Ares
- 40 - Pedras d'El-Rei
- 41 - Fazenda do Trindade
- 42 - Cacela
- 43 - S. Domingos d'Asseca
- 44 - Álamo
- 45 - Montinho das Laranjeiras

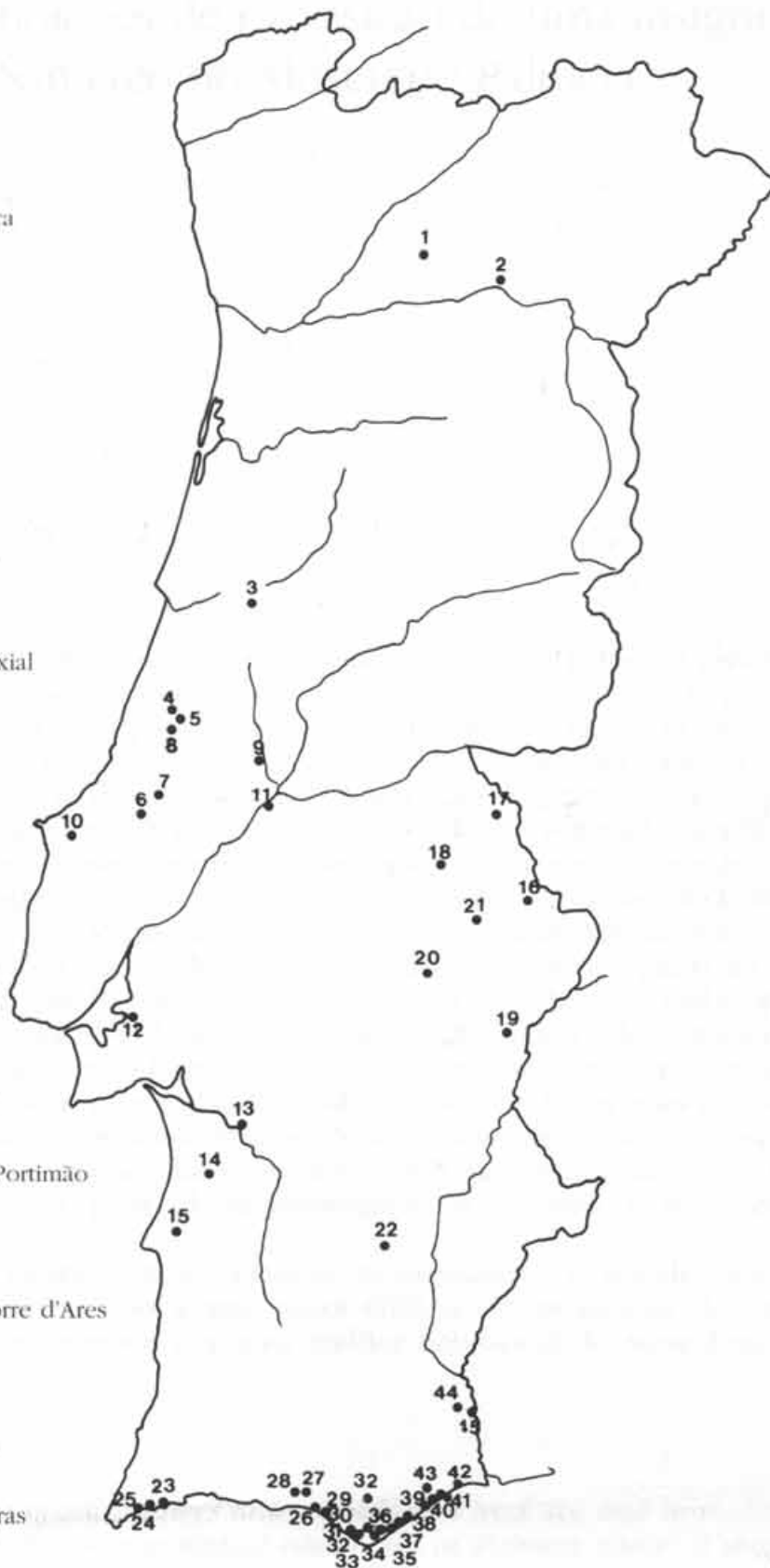


Fig. 27 – Localização dos sítios arqueológicos com mosaicos ou fragmentos de mosaicos representados na coleção do Museu Nacional de Arqueologia. (Desenho de Helena Figueiredo).

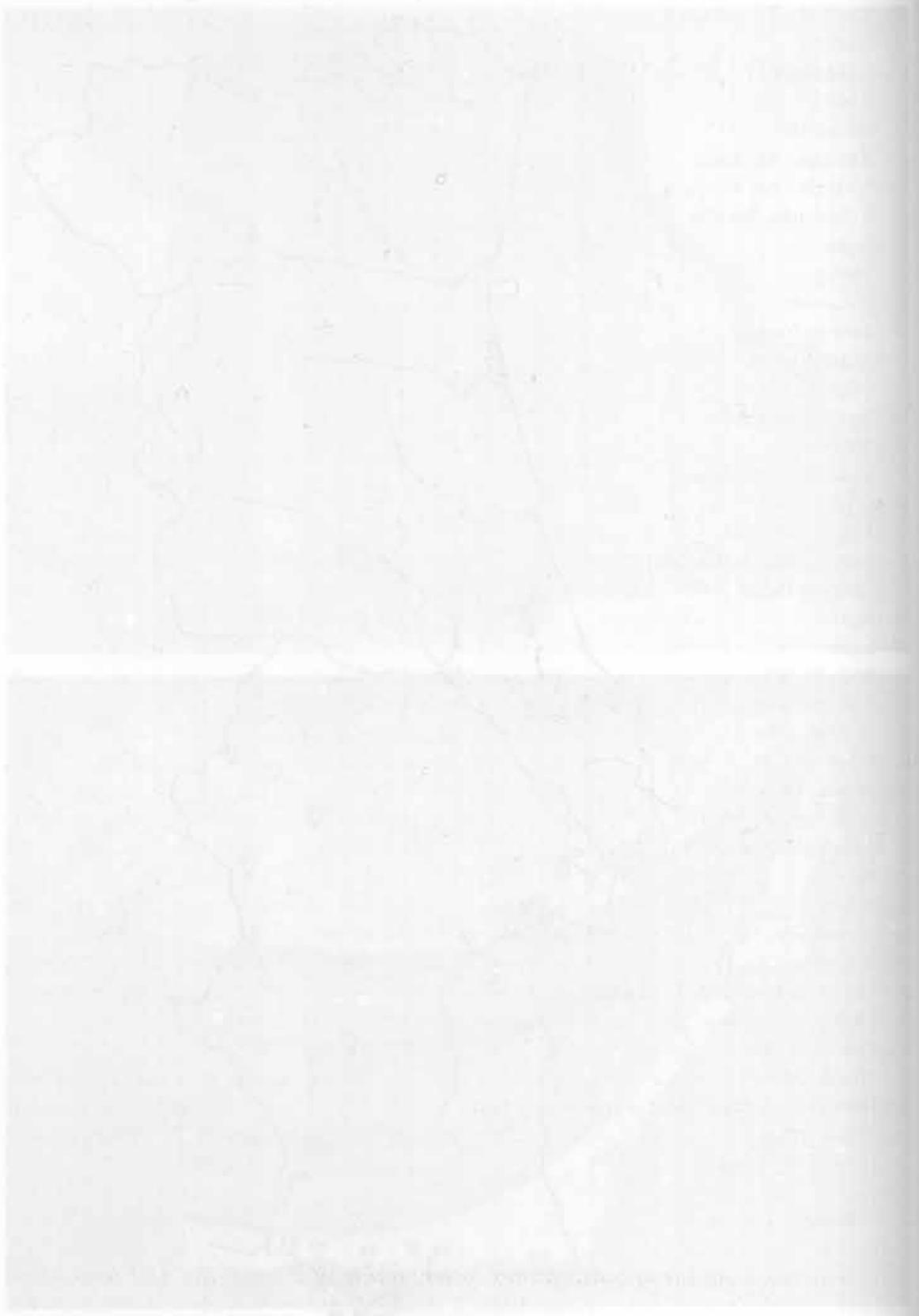


Figure 2. Trends in water quality across the United States, 1990-2000 and 2000-2005. The maps show the percentage of water quality monitoring sites that are in good, fair, or poor condition. The maps are based on data from the National Sanitation Foundation's Water Quality Index (WQI) and the National Sanitation Foundation's Water Quality Index (WQI) and the National Sanitation Foundation's Water Quality Index (WQI).